

## **EFEITOS DO USO PROLONGADO DE ANTICONCEPCIONAIS SOBRE A FERTILIDADE, ODS 3**

Ana Carolina da Silva Toledo (Universidade de Taubaté)

Itamar Alves Martins (Universidade de Taubaté)

O uso de anticoncepcionais hormonais é considerado um dos maiores avanços da saúde pública, por possibilitar planejamento reprodutivo, autonomia feminina e redução das gestações não planejadas. Entretanto, permanece o debate acerca dos possíveis impactos do uso prolongado desses métodos sobre a fertilidade futura, especialmente em relação ao tempo de retorno da ovulação e à reserva ovariana. O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, realizada em bases de dados **PubMed, Scielo, Scopus e Google Acadêmico**, nacionais e internacionais, entre 2010 e 2025, que buscou analisar evidências científicas relacionadas ao tema. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e estudos de coorte que investigaram o retorno à fertilidade, taxas de concepção após a suspensão do uso e alterações em biomarcadores como o hormônio antimülleriano (AMH) e a contagem de folículos antrais (AFC). Os resultados apontaram que a maioria das mulheres retorna à fertilidade dentro de 12 meses após a suspensão do método contraceptivo, sem indícios de infertilidade permanente. Contudo, diferenças foram observadas entre os métodos utilizados: os anticoncepcionais injetáveis de depósito, como o acetato de medroxiprogesterona (DMPA), mostraram-se mais associados a atrasos transitórios na retomada da ovulação, devido à sua longa meia-vida.

Além disso, estudos identificaram reduções temporárias em marcadores de reserva ovariana, com queda nos níveis de AMH e na contagem de folículos antrais durante o uso contínuo, alterações essas que retornaram ao normal após a interrupção do método, indicando um efeito funcional e reversível, e não de perda definitiva da reserva ovariana. A análise crítica da literatura também evidenciou algumas limitações, como a heterogeneidade dos desenhos de estudo, a presença de variáveis de confusão (idade, doenças ginecológicas, estilo de vida) e a escassez de pesquisas com acompanhamento de longo prazo. Apesar dessas restrições, as evidências disponíveis sustentam que os anticoncepcionais são seguros em relação à fertilidade futura, embora seja essencial orientar as mulheres sobre a possibilidade de atraso no retorno da ovulação em alguns métodos, sobretudo o DMPA. Perante os atuais estudos conclui-se que o uso prolongado de anticoncepcionais não está associado à infertilidade permanente e que o aconselhamento individualizado deve ser parte integrante da prática clínica, considerando idade, histórico de saúde e projetos reprodutivos. Além disso, recomenda-se a realização de novos estudos prospectivos que avaliem biomarcadores antes, durante e após o uso, de modo a elucidar com maior precisão possíveis variações entre métodos e populações específicas, fortalecendo a prática baseada em evidências.

**Palavras-chave:** Anticoncepcionais; Fertilidade; Infertilidade; Planejamento Reprodutivo.